



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O OLHAR DA CRIANÇA

Renata Cristina Almeida Oliveira - UEPG
Giselle Cristina Smaniotto - UEPG

RESUMO

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, aborda de que modo o trabalho com a literatura infantil e a leitura literária na escola impacta na constituição do aluno enquanto sujeito leitor. Para tanto, foram desenvolvidas contações de história e rodas de conversa com turmas do 1º ao 5º ano de uma escola pública do Paraná, a fim de dialogar com as contribuições teóricas acerca do tema. Nesse sentido, temos como referencial de discussão: a função social da literatura, a literatura infantil e a escolarização da literatura. A partir da participação dos sujeitos da pesquisa, percebemos que a leitura de textos literários na escola ocorre, majoritariamente, durante as aulas, como recurso didático-pedagógico ou em momentos de “tempo ócio” dentro da rotina escolar, o que tende a afastar o real contato do aluno com o objeto literário, dificultando assim o desenvolvimento do gosto pela leitura literária. Além disso, muitos alunos têm somente a escola como ambiente de contato com a literatura, o que fortalece ainda mais a importância da escola em promover momentos específicos para a leitura literária. Entretanto, os alunos se mostraram empolgados com a contação de história, o que revela o interesse dos mesmos em usufruir de momentos de contato com a literatura por prazer. Desse modo, ressaltamos que a escola deve considerar as predisposições dos alunos em conhecer os textos literários, a fim de contemplar o trabalho com a literatura infantil e a leitura literária para além dos objetivos de ensino-aprendizagem, objetivando a formação humana e leitora dos alunos.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Leitura Literária, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A presença de textos literários na escola está habitualmente condicionada a exercer a função de suporte didático-pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem. Em aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, é comum o professor utilizar textos literários para trabalhar normas gramaticais, o que por si só não é um problema, entretanto, passa a ser quando a finalidade da literatura na escola se esgota nessa mera ação. Este procedimento impossibilita a real aproximação e contato entre o aluno (possível leitor) com o objeto literário e, por conseguinte, dificulta o desenvolvimento do gosto pela leitura literária.

Nesse sentido, a pesquisa em tela tem como objetivo principal analisar de que modo a leitura de textos literários promovida pela escola tem impactado a criança, aluna dos anos iniciais do ensino fundamental, e em sua constituição enquanto sujeito leitor de literatura. Para tanto, buscou-se identificar as percepções dos alunos quanto à leitura de textos literários desenvolvidos na escola, bem como o contato deles com a literatura infantil, seja no ambiente escolar ou no familiar.

Dessa forma, a pesquisa é de abordagem qualitativa, se caracteriza pela aproximação do pesquisador com o seu objeto de pesquisa, valorizando assim a subjetividade dos seus participantes. Em vista disso foram realizadas contações de histórias, seguidas de rodas de conversa, com alunos de uma escola de anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do Paraná.

Os resultados revelam que os alunos, ao serem colocados em momentos de contato com a literatura infantil, demonstram-se bastante interessados pela leitura de textos literários, destacando gêneros como história em quadrinhos e aventura. Desse modo, percebemos que os alunos possuem a motivação e interesse em usufruir da literatura como um objeto de prazer e lazer, cabendo à escola fortalecer ainda mais essa concepção, ampliando-a de modo a explorar seu caráter formador e emancipador.

METODOLOGIA

Com caráter qualitativo, o qual se baseia na aproximação subjetiva entre a pesquisadora e o objeto de estudo (Bogdan; Biklen, 1982 *apud* Lüdke; André, 1986), a pesquisa utilizou como instrumentos de geração de dados a contação de histórias e as rodas de conversa, que aconteceram em cinco turmas do 1º ao 5º ano de uma escola da rede pública do Paraná.

Por se tratarem de alunos ainda em idade escolar, os responsáveis legais assentiram quanto à participação das crianças junto à pesquisa, assim como a utilização dos dados coletados para a construção da mesma, através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Ademais, partindo da concepção de que as crianças (sujeitos da pesquisa) são indivíduos com direitos, necessidade e desejos que devem ser respeitados, elas também produziram o termo de assentimento concordando em participar das etapas da pesquisa através de um “livrinho de assentimento”. Diante disso e dos outros encaminhamentos éticos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

No que se refere à contação de história, o livro escolhido foi “A Formigadinha”, de autoria de Rossana Ramos e ilustração de Priscila Sanson, destinado a crianças a partir dos 7 anos de idade. A narrativa tem como protagonista a Formigadinha, uma formiguinha-criança que, ao não se encaixar em sua escola e ser diagnosticada com diversos transtornos de aprendizagem, é transferida para outra escola, onde passa a aprender e a se desenvolver. Ademais, as contações e rodas de conversa foram realizadas com cada turma individualmente.

O livro foi escolhido devido à escola ser o ambiente principal da narrativa, buscando trazer proximidade com os ouvintes, além de dar visibilidade às dificuldades de aprendizagem passadas pela protagonista, o que pode fazer com que os alunos se identifiquem com a história. Também há menção a assuntos como a inclusão, a metodologia dos professores, os momentos de ouvir histórias, entre outros. Além disso, foram confeccionadas máscaras de formigas, para que os alunos se sentissem envolvidos na narrativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura proporciona a conexão do leitor com diferentes perspectivas e visões de mundo, contribuindo com o desenvolvimento da sociabilidade, da cognição, do intelecto, do emocional e do afetivo, além da criatividade e da imaginação. Além disso, a literatura permite a conservação e transmissão do conhecimento produzido pela espécie humana e, portanto, pode ser utilizada também para transmitir ideais e concepções de mundo que se deseja para uma sociedade.

Caldin (2003) defende que é função social da literatura emancipar o homem dos dogmatismos sociais e, para que tal função se efetive, é necessário concentrar-se na infância. Desse modo, a literatura infantil é a porta de entrada da criança no universo da literatura, desenvolvendo o gosto e o hábito da leitura e, por conseguinte, a construção formativa da criticidade do leitor.

Entretanto, segundo Soares (2006), a literatura infantil presente na escola é, habitualmente, utilizada como recurso didático para as aulas, gerando assim uma escolarização inadequada da literatura infantil, o que prejudica a aproximação do aluno com o objeto literário. Seguem-se à leitura literária atividades que se assemelham àquelas realizadas na rotina escolar, dificultando a compreensão da literatura como atividade de prazer.

Para Aguiar (2006), é preciso adequar o texto ao aluno, considerando tanto as necessidades quanto os desejos do leitor em construção, pois a literatura infantil é aquela em que a criança também lê. Desse modo, é necessário pensar no conteúdo, como: gêneros textuais e nível de maturação leitora; e forma, como: tipo de fonte e se há ou não predominância de imagens, por exemplo. Na próxima seção, explicitamos como aconteceram os momentos de contação e conversa sobre a história e de que modo as crianças foram impactadas por esses momentos de leitura da literatura infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao momento da contação de histórias de uma maneira geral, as turmas se mostraram interessadas e participativas, mencionando e relacionando momentos da história com suas vivências e/ou opiniões, como a relação entre a “escola ruim” e a “escola boa” para se aprender. Os alunos também mencionaram seus livros e gêneros literários preferidos, como o gibi da “Turma da Mônica” ou o livro infanto-juvenil “Diário de um banana”. Um aluno destacou sua preferência pela leitura da Bíblia e livros infantis bíblicos, o que nos faz perceber que outros contextos e instituições colaboram para a promoção da leitura literária, como o religioso, por exemplo.

Alguns poucos alunos das turmas de alfabetização compartilharam que seus familiares leem para eles, o que demonstra a contribuição da família no incentivo da leitura. Apesar disso, outros mencionaram que só leem livros na escola. Esse resultado demonstra a necessidade de a escola destinar tempos e espaços planejados para a leitura de textos literários. Bem como sinaliza que ações entre escola e família, de modo a levar as obras para serem lidas com a família, são iniciativas bem-vindas.

Em relação aos momentos de leitura na escola, muitos destacaram que o contato com os livros é realizado durante as aulas para aprender conteúdos, mas que também leem em outros momentos quando finalizam as atividades. Esses relatos apontam para a necessária reflexão dos docentes em relação à escolarização inadequada dos textos literários, de modo a não distanciar o aluno do objeto literário como obra estética e de formação humana (Soares, 2006). Também sinaliza uma preocupação já explicitada por Souza e Cosson (2018), pois é comum que na escola os momentos destinados à leitura aconteçam em períodos de tempo ocioso. Nesse sentido, o momento de leitura não está previsto no planejamento da professora e a leitura literária adentra ao planejamento apenas para manter os alunos ocupados.

Por fim, os alunos compartilharam o que sentem ao ler livros de literatura, destacando-se relatos como:

Eu gosto que no final da história o fim é sempre feliz (Aluna, 4º ano).

Eu imagino dentro da minha cabeça como está sendo no livro (Aluna, 5º ano).

Eu gosto que quando estou lendo eu me sinto parte da história (Aluna, 3º ano).

As falas revelam as expectativas dos alunos com as histórias literárias, além das contribuições para o desenvolvimento da imaginação, bem como a leitura do mundo e a imersão na narrativa dos textos literários. Nesse sentido, os alunos têm o interesse pela literatura e a

compreendem como um objeto lúdico. Cabe então à escola acolher e desenvolver essa predisposição para aperfeiçoar o contato da criança com o mundo literário, contribuindo para a sua constituição enquanto sujeito crítico e como leitor, conforme Caldin (2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a literatura infantil adentra à escola em um processo de escolarização inadequada, como levantado por Soares (2006), pois os alunos explicitaram que a leitura de textos literários ocorre, em sua maioria, como suporte ao ensino de conteúdos ou em períodos de tempo ócio. Apesar disso, eles valorizam os momentos destinados ao contato da leitura por prazer, se envolvendo e participando da narrativa.

Também destacou-se a necessidade do envolvimento da família para despertar o interesse das crianças pela leitura. Quando esse envolvimento não ocorre, cabe à escola tornar-se o principal espaço de promoção do contato do aluno com a literatura infantil. Para tanto, concordamos com Aguiar (2006) ao considerar que o professor deve adequar o objeto literário à criança, a fim de auxiliar no desenvolvimento de seu gosto pela leitura literária, de modo que, ao possibilitar o contato com o objeto literário, a escola ultrapasse a mera aproximação material do aluno com a literatura, buscando incentivar de fato a sua constituição humana e como sujeito leitor.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. a M. B.; VERSIANI, Z. M (Orgs). **A escolarização da Leitura Literária: O jogo do livro infantil e Juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 235-255.
- CALDIN, C. F. **A função social da leitura da literatura infantil**. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, 2003.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; VERSIANI, Z. M. (Orgs). **A escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOUZA, R. J. de; COSSON, R. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. Curitiba: **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 95-109, nov./dez. 2018.